

Guia Fotográfico de  
**Identificação  
de Abelhas  
Sem Ferrão,**  
para resgate em áreas  
de supressão florestal

Luciano Costa



INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE



# Prólogo

**E**m todo o Brasil são reconhecidas 244 espécies de abelhas indígenas sem ferrão e estima-se que existam ainda outras 89 espécies a serem descritas pelos especialistas<sup>1</sup>. Na Amazônia Oriental, onde está demarcado o estado do Pará, são conhecidas até o momento 110 espécies<sup>1</sup>. Neste guia ilustrado, incluímos as fotografias de 41 espécies, o que representa um pouco menos da metade da fauna conhecida para o estado.

A entrada das colônias de abelhas sem ferrão é um caráter que possibilita a identificação da maioria das espécies ou gêneros, de forma fácil e segura, diretamente em campo e, por isto, estão aqui compiladas. Adicionalmente, são também apresentadas fotografias das operárias, disponibilizadas por direito pela Coleção Camargo, da FFCLRP-USP.

A nomenclatura empregada aqui é baseada nos nomes aceitos para as espécies de Meliponini segundo Camargo & Pedro (2013)<sup>2</sup>.

**Luciano Costa**

*Pesquisador do Instituto Tecnológico Vale*

1. Pedro S. R. M., 2014. The Stingless Bee Fauna in Brazil (Hymenoptera: Apidae). *Sociobiology* 61(4): 348-354. Disponível em <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/sociobiology/article/view/699>. Acessado em Nov29/2019
2. Camargo J. M. F. & Pedro S. R. M., 2013. Meliponini Lepeletier, 1836. In Moure, J. S., Urban, D. & Melo, G. A. R. (Orgs). *Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region - online version*. Disponível em <http://www.moure.cria.org.br/catalogue>. Acessado em Nov29/2019

Guia Fotográfico de  
**Identificação  
de Abelhas  
Sem Ferrão,**  
para resgate em áreas  
de supressão florestal

Luciano Costa

Belém 2019

---

## **Equipe de trabalho**

Organizador responsável

Luciano Costa

## **Coordenadora**

Vera Lucia Imperatriz-Fonseca

## **Autor**

Luciano Costa

## **Fotografias**

Entradas das colônias de abelhas: Luciano Costa  
Operárias de abelhas: Copyright RPSP (Coleção Entomológica “Prof. J.M.F.Camargo”, FFCLRP/USP)

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Raphael Gonçalves Lira

Promosell Comunicação

## **Apoio**

Diretoria de Operações do Corredor Norte - Vale  
Gerência de Meio Ambiente Serra Norte e Serra Sul

## **Instituição**

Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável  
– ITV DS

**ISBN 978-85-94365-05-7**

C837  
g

Costa, Luciano

Guia fotográfico de identificação de abelhas sem ferrão, para resgate em áreas de supressão florestal. / Luciano Costa. - Belém, PA: Instituto Tecnológico Vale (ITV), 2019.

99 p.: il.

Índice

1. Abelhas sem ferrão (Apidae: Meliponini) – Guia fotográfico.  
2. Abelhas - resgate. 3. Abelhas – Resgate - Amazônia Oriental Brasileira. I. Título.

CDD 23. ed. 638.12098115

Bibliotecária responsável: Nisa Gonçalves - CRB 2 - 525



---

# Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a valiosa colaboração do Prof. Dr. Eduardo A.B. Almeida, curador da Coleção Entomológica “Prof. J.M.F. Camargo” (RPSP) da FFCLRP/USP, pela cessão das pranchas de identificação das abelhas sem ferrão do Pará, a quem pertence o direito de reprodução. Da mesma forma, o nosso reconhecimento pelo excelente trabalho dos Drs. Anne M. Costa e Fábio B. Quinteiro (Laboratório de Biologia Comparada e Abelhas, FFCLRP/USP) na geração e processamento de dados e imagens associados à Coleção. Agradecemos ao Dr. Orlando Tobias, Curador da coleção de Hymenoptera do Museu Emílio Goeldi, pelo apoio no tombamento de amostras e a Dra. Beatriz Woiski Teixeira Coelho, pelo apoio na identificação de exemplares. Finalmente, agradecemos também ao Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável e à Gerência de Meio Ambiente Serra Norte e Serra Sul - Diretoria de Operações do Corredor Norte da Vale - em especial ao Leonardo Grandiski Neves, Sérgio de Souza Júnior, Fábica Cavalcante Pinho, Alexandre Castilho e Cesar Carvalho Neto pelo apoio nas atividades de pesquisa que contribuíram para o lançamento desta publicação.

---

# Apresentação

O guia de identificação de abelhas sem ferrão do Pará foi feito para facilitar o reconhecimento das várias espécies de abelhas nativas que ocorrem na Floresta Nacional de Carajás. Esse guia é importante para as equipes de resgate de ninhos em áreas de supressão vegetal, para os criadores e para os órgãos de controle ambiental. A maioria das espécies de abelhas sociais da Amazônia é pouco conhecida, de modo que este material contribuirá para ampliar o conhecimento geral desses importantes componentes da biodiversidade Amazônica.

O guia é parte de uma iniciativa de pesquisa e desenvolvimento do ITV com a Vale Corredor Norte, através da Gerência de Meio Ambiente da Serra Norte, Serra Sul e Serra Leste.

São apresentadas as entradas dos ninhos de 41 espécies de abelhas sem ferrão. Para todas elas temos as pranchas mostrando como reconhecer as operárias de cada ninho. Toda informação aqui compilada foi baseada na Coleção Camargo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo em Ribeirão Preto, portanto certificadas por especialistas. O guia terá função primordial para as equipes que realizam o resgate de ninhos de abelhas das áreas de supressão de vegetação, devidamente autorizadas pelo ICMBIO. As colônias resgatadas servirão de base para as atividades da recém-criada biofábrica de abelhas, cuja finalidade é prover colônias selecionadas ou melhoradas para meliponicultores melhorarem sua renda e a produção de mel.

Ampliar e organizar o conhecimento sobre biodiversidade e colocá-lo a serviço da conservação da natureza e uso pelas comunidades locais é uma de nossas diretrizes fundamentais. Façam bom uso desta ferramenta!

Jose Oswaldo Siqueira  
Diretor do Instituto Tecnológico Vale

---

# Sumário

## Espécies que nidificam em ocos de árvores, nos troncos e galhos

- Gênero *Melipona*
  - Melipona seminigra* 10
  - Melipona flavolineata* 12
  - Melipona fasciculata* 14
  - Melipona puncticollis* 16
  - Melipona melanoventer* 18
  - Melipona nebulosa* 20
  - Melipona paraensis* 22
  - Melipona fuliginosa* 24
  - Melipona amazonica* 26

## Demais Gêneros que nidificam em ocos de árvores

- Tetragona* 30
- Oxytrigona* 36
- Trigona* 40
- Cephalotrigona* 46
- Scaptotrigona* 50

- Ptilotrigona* 56
- Partamona* 58
- Scaura* 60
- Nannotrigona* 62
- Frieseomelitta* 64
- Tetragonisca* 68
- Plebeia* 70
- Trigonisca* 74
- Celetrigona* 76
- Leurotrigona* 78

## Espécies que constroem ninho externo

- Trigona dallatorreana* 82
- Trigona amazonensis* 84

## Espécies que nidificam em cupinzeiros

- Aparatrigona impunctata* 88
- Partamona ailyae* 90
- Partamona vicina* 92
- Scaura latitarsis* 94
- Trigona chanchamayoensis* 96

# Gênero

## *Melipona*

*Melipona seminigra*

*Melipona flavolineata*

*Melipona fasciculata*

*Melipona puncticollis*

*Melipona nebulosa*

*Melipona melanoventer*

*Melipona fuliginosa*

*Melipona amazonica*

---

Todas as espécies de *Melipona* da fauna amazônica nidificam em ocos nos troncos e nos galhos de árvores.



**Espécies  
que nidificam  
em ocos  
de árvores,  
nos troncos  
e galhos**



*Melipona seminigra pernigra*

**uruçu-boca-de-renda,  
uruçu-preta**



*Melipona seminigra pernigra*

## uruçu-boca-de-renda, uruçu-preta

A entrada do ninho é caracterizada por um tubo na forma de corneta, com as bordas rendadas, feito em barro com resinas. Abelhas medindo cerca de 10mm de comprimento. Coloração predominantemente preta. Pilosidade das laterais do tórax em cor bege. Primeiro segmento do abdômen na coloração âmbar.



Rio Trairão. PA – Brasil  
(50 km NE Gradaús)  
SB-22,51°49'W,7°21'S  
21,24-VII-79. Mazucato

*Melipona seminigra*  
*pernigra*  
MOURA & KERL, 1980  
Det. Camargo 1991

*Melipona flavolineata*  
**uruçu-amarela**



*Melipona flavolineata*

## uruçu-amarela

A entrada é formada por uma espécie de cachimbo de batumen, quando em ninhos naturais. Abelhas medindo cerca de 9-10mm de comprimento. Coloração predominantemente amarela. Cabeça, dorso do tórax e parte das pernas mais escuras que o restante do corpo.



*Melipona fasciculata*

**uruçu-cinzenta,  
tiúba**



*Melipona fasciculata*

## uruçu-cinzenta, tiúba

A entrada da colônia é formada por um orifício circundado por projeções radiais de barro com resinas. Em alguns casos a entrada forma uma espécie de tubo curto ornamentado nas bordas. São abelhas grandes, medindo cerca de 12mm de comprimento. Coloração predominantemente acinzentada. Segmentos abdominais com faixas esbranquiçadas, contínuas ou interrompidas no centro. Pilosidade esbranquiçada abundante pelo corpo e pilosidade avermelhada presente próximo inserção das asas.



São Caetano  
de Odövelas  
PA- Brasil

SA-22, 48- 1a  
15-XI-1973  
Ayres leg.

*M. compressipes*  
*fasciculata*  
Sm. 1854  
Det. Camargo 1979

*Melipona puncticollis*  
**uruçu-tímida**





*Melipona puncticollis*

## uruçu-tímida

A entrada da colônia de *M. puncticollis* é um pequeno orifício, cercado por projeções radiais de barro com resinas. São abelhas com cerca de 8-9mm de tamanho, com coloração predominantemente amarela, semelhante às operárias de *M. flavolineata*. Apesar da semelhança com as operárias de *M. flavolineata*, pode ser facilmente identificada pela entrada da colônia, além de outros caracteres morfológicos.



FRENCH GUIANA: Kourou  
15.5 kmsw 24 May 1981  
D. Roubik No. 33

*M. puncticollis*  
Friese, 1902  
Det. Camargo, 1999

*Melipona melanoventer*

**uruçu-da-barriga-preta**



*Melipona melanoventer*

## uruçu-da-barriga-preta

A entrada da colônia de *M. melanoventer* é um pequeno orifício, cercado por projeções radiais de barro com resinas. São abelhas robustas, com cerca de 11-12mm de tamanho, com coloração predominantemente amarela no tórax e castanha escura no abdômen.



Pelem, Para,  
Brazil.  
Warwick E. Kerr

*Melipona* ♀  
*gasciata* subsp.  
*melanoventer*.  
Schwarz ♀  
Det. H. F. Schwarz

*Melipona nebulosa*

**uruçu-de-olho-verde**



*Melipona nebulosa*

## uruçu-de-olho-verde

A entrada da colônia de *M. nebulosa* é um pequeno orifício, cercado por projeções radiais de barro com resinas, semelhante às entradas de *M. melanoventer* e *M. puncticollis*. Abelhas robustas, medindo 11-12mm de comprimento. Coloração do corpo predominantemente castanha escura com pilosidade marrom no dorso do tórax e bege nas laterais. Olhos esverdeados.



*Melipona paraensis*

**uruçu-boca-de-ralo**



*Melipona paraensis*

## uruçu-boca-de-ralo

A entrada do ninho é uma projeção de abertura circular. O batumen que isola a cavidade é cheio de pontuações, lembrando um ralo ou peneira. As abelhas medem cerca de 10mm, têm coloração predominantemente castanha escura, com pilosidade cor de cobre no tórax.



Oiapoque - AP  
Brasil - VI-59  
F. V. Rodrigues

*Melipona rufiventris*  
*paraensis*  
Ducke, 1916  
Det. Camargo 1991

*M. paraensis*  
Ducke, 1916  
comparado com  
o tipo, 3.06.04  
Det. Camargo, 2006

*Melipona fuliginosa*  
**uruçu-boi**





*Melipona fuliginosa*

## uruçu-boi

A entrada do ninho é formada por um tubo de barro com resinas, que geralmente é ornamentado com resinas coloridas, sendo vermelho uma cor frequente. As sementes de lacre, *Vismia* sp., costumam ser aderidas à entrada. Abelhas grandes, medindo cerca de 15mm. Coloração predominantemente preta.



BRASIL  
Rondonia  
Costa Marques

*M. (Michmelia) fuliginosa*  
Lepelletier, 1836  
Det. Camargo, 2007

3250 - 18/11/96  
S12°19'466"  
W64°14'397"  
Brown, Boina, Vieira

*Melipona amazonica*

**manduri-da-Amazônia**



*Melipona amazonica*

## manduri-da-Amazônia

A entrada da colônia de *M. amazonica* é um pequeno orifício, cercado por projeções radiais de barro com resinas, semelhante à entrada de *M. puncticollis*, *M. melanoventer* e *M. nebulosa*. As operárias medem cerca de 7-8mm de comprimento, a cor predominante é o preto ou castanho escuro. O abdômen contém faixas de coloração amarela.



Porto Velho  
Rorônia - Brasil  
12-22-X-1966  
Col. Camargo

*M. marginata*  
*amazonica* Schuler  
Det. Camargo 1979

Demais  
Gêneros  
que nidificam em  
occos de árvores

*Tetragona*

*Nannotrigona*

*Oxytrigona*

*Frieseomelitta*

*Trigona*

*Tetragonisca*

*Cephalotrigona*

*Plebeia*

*Scaptotrigona*

*Trigonisca*

*Ptilotrigona*

*Celetrigona*

*Partamona*

*Leurotrigona*

*Scaura*

---

A maioria das espécies de abelhas sem ferrão nidifica em ocos de árvores



*Trigona pallens*

*Tetragona clavipes*  
**abelha-borá**



*Tetragona clavipes*

## abelha-borá

A entrada da colônia é delimitada por uma fenda alongada, lembrando uma boca semi-fechada. Abelhas medindo cerca de 8mm de comprimento, com corpo amarelo e preto. Abdômen de cor preta com listras amarelas. Possui o abdômen bastante alongado, assim como o último par de pernas.



FRENCH GUIANA: Sinnamary  
10 km SE; palm planta-  
tion rd. \*2 May 1982  
D. Roubik coll. No. 63

(*Tetragona*)  
*clavipes* Fab.  
det. D. Roubik '82

*Tetragona goettei*  
**borá-mansa**





*Tetragona goettei*

## borá-mansa

Entrada da colônia feita com resinas e barro, formando uma abertura circular com aspecto umedecido. Abelhas medindo cerca de 8mm de comprimento. Corpo predominantemente amarelo, com região dorsal da cabeça e do tórax, assim como a região distal do último par de pernas enegrecidos.



Sao Paulo de Olivença  
AM. Brasil. SA-19,69-4b  
19,20-I-1977, Camargo  
M. Mazucato leg.

*T. (Tetragona)*  
*goettei* Fr., 1900  
Det. Camargo 1979

*Tetragona dorsalis*

**abelha-bico-de-vidro**



*Tetragona dorsalis*

## abelha-bico-de-vidro

A entrada da colônia é formada por um tubo de resina, com aspecto vítreo. Abelhas medindo cerca de 5-6mm de comprimento. Corpo predominantemente na cor amarela, dorso da cabeça e do tórax e parte distal do último par de pernas escurecidos.



SAO LUIS- MA. 24.XII  
Brasil: 1982  
822540  
MaZucato, Aily,  
Camargo leg.

*Oxytrigona obscura*

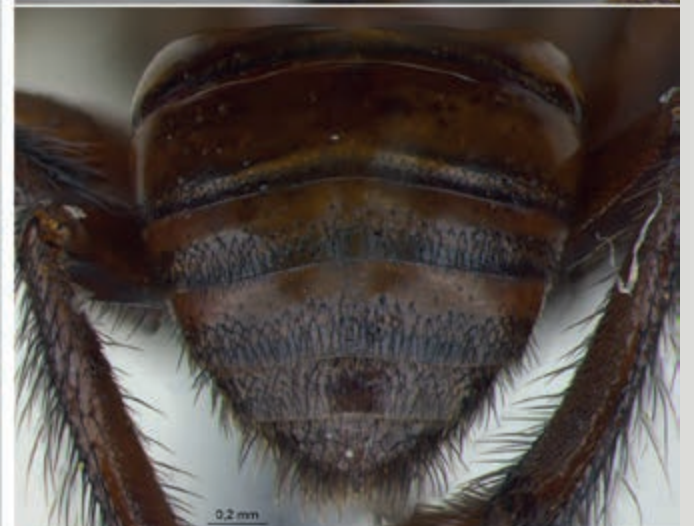
**abelha-de-fogo-preta**



*Oxytrigona obscura*

## abelha-de-fogo-preta

Entrada da colônia formada por uma abertura feita em cerúmen enrijecido, que pode ser uma linha vertical, inclinada, horizontal ou na forma de "Y". Abelhas medindo cerca de 5mm de tamanho. Coloração predominantemente preta. Cabeça distintamente mais larga que o tórax e mais larga que alta. Abdômen estreito e alongado. As operárias de *Oxytrigona* liberam um forte odor de perfume quando atacam. Sua secreção mandibular causa queimaduras na pele.



FRENCH GUIANA: Sinnamary  
15 km SW; ORSTOM station  
Road May 2, 1982  
D. Roubik coll. No. 62

*Oxytrigona  
obscura*  
(Friedl, 1900)  
Det. Camargo, 2000

*Oxytrigona flavelola*

**tataíra-vermelha,  
abelha-de-fogo**



*Oxytrigona flavelola*

## tataíra-vermelha, abelha-de-fogo

Entrada da colônia formada por uma abertura vertical feita de cerúmen enrijecido. Abelhas medindo cerca de 6mm de tamanho. Coloração predominantemente alaranjada podendo ter manchas escuras no dorso do tórax e abdômen. Cabeça distintamente mais larga que o tórax e mais larga que alta. Abdômen estreito e alongado. As operárias de *Oxytrigona* liberam um forte odor de perfume quando atacam. Sua secreção mandibular causa queimaduras na pele.



*Trigona hypogea*

**abelha-necrófaga**





*Trigona hypogea*

## abelha-necrófaga

A entrada da colônia é formada por um tubo circular e amplo, feito de cerúmen endurecido na cor preta, eventualmente ornamentado com resinas coloridas. Abelhas medindo cerca de 5-6mm de comprimento. Corpo predominantemente preto. Esta abelha se alimenta dos tecidos e fluidos de animais mortos.



PARALECTOTYPE

"S. terrestris,  
nido, Cochipo"  
11. IX. 1900"  
Silvestri leg.

*Trigona hy*  
Silvestri;  
Des. Camara

*Trigona williana*

**borá-mansa-laranja**



*Trigona williana*

## borá-mansa-laranja

A entrada da colônia é formada por um tubo feito de barro e resinas, ornamentada com resinas coloridas.

Abelhas de tamanho médio-grande, corpo medindo cerca de 9mm de comprimento. Coloração predominantemente alaranjada, um pouco escurecida no abdômen.



Porto Velho  
Rondonia - Brasil  
12-22-X-1966  
Col. Camargo

*T. (Trigona)*  
*williana*  
Fries, 1900  
Det. Camargo 1979

*Trigona pallens*

abelha-olho-de-vidro



*Trigona pallens*

## abelha-olho-de-vidro

A entrada da colônia é delimitada por um halo ou tubo de cerúmen, caprichosamente ornado com resinas e partes florais de diversas cores diferentes. São abelhas medindo cerca de 7mm de comprimento. Corpo de coloração predominantemente alaranjada e olhos verdes.



*Cephalotrigona femorata*  
**mumbuca**



*Cephalotrigona femorata*

## mumbuca

A entrada da colônia é delimitada com resinas em um pequeno orifício. Normalmente, há uma espécie de “rampa”, logo abaixo do orifício de entrada e saída. Abelhas robustas com cerca de 9mm de tamanho. Cabeça mais larga que o tórax. Cabeça e tórax pretos. Tórax com manchas amarelas nas laterais. Abdômen e pernas variando entre âmbar e marrom escuro. Pode haver operárias claras e escuras (como *C. capitata*) na mesma colônia.



900621  
MANAUS - AM  
PDRF 25/11/1990  
N.L. OLIVEIRA

Res. Br 124  
25.3.1990 41  
224:264(5159  
43:40120)  
*Cephalotrigona*  
*capitata femorata*  
16mm. 1854  
Det. Camargo 1990

*Cephalotrigona capitata*  
**mumbuca-preta**





*Cephalotrigona capitata*

## mumbuca-preta

A entrada da colônia é delimitada com resinas em um pequeno orifício. Normalmente, há uma espécie de “rampa”, logo abaixo do orifício de entrada e saída. Abelhas robustas com cerca de 9mm de tamanho. Cabeça mais larga que o tórax. Coloração predominantemente preta ou marrom escura. Pode haver operárias claras (como *C. femorata*) e escuras na mesma colônia.



*Scaptotrigona xanthotricha*

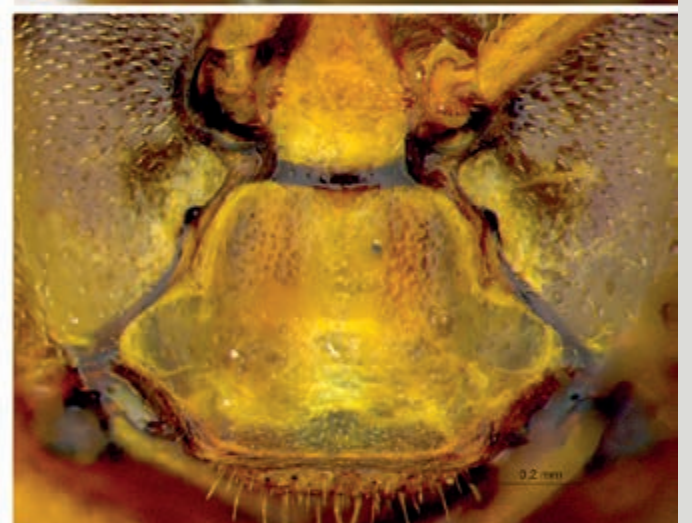
**abelha-canudo-amarela**



*Scaptotrigona xanthotricha*

## abelha-canudo-amarela

A entrada da colônia é formada por um tubo ou canudo de cerúmen de coloração bege clara (quando novo). Quando envelhecido, o canudo toma coloração acinzentada na base e fica longo, abrindo-se como uma corneta. As abelhas medem cerca de 6-7mm e têm coloração predominantemente amarela com castanha. Ao atacar, as abelhas liberam um aroma que lembra um cheiro de coco, como é comum nas *Scaptotrigona*.



RITAPOLIS-MG, BRASIL  
SF-23,44-21d/19-I-1974

M.Mazucato, Velthuis  
J.M.F.Camargo leg.

*Scaptotrigona*  
*xanthotricha*  
Mazuc, 1950  
Det. Camargo 1979

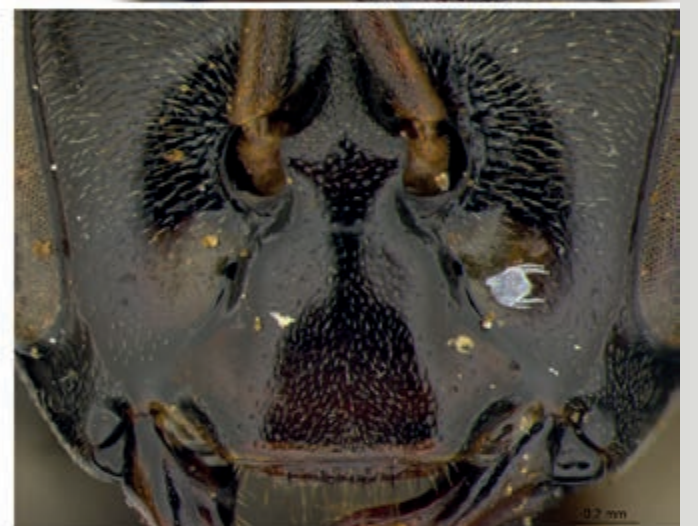
*Scaptotrigona bipunctata*  
**tubuna**



*Scaptotrigona bipunctata*

## tubuna

A entrada da colônia é formada por um tubo curto, de cerúmen de coloração marrom avermelhada, que se abre como uma corneta. As abelhas medem cerca de 6-7mm e têm coloração predominantemente preta ou castanho escuro. Ao atacar, as abelhas liberam um aroma que lembra um cheiro de coco, como é comum nas *Scaptotrigona*.



BRAZIL  
Paraná  
Curitiba  
1 Nov. 1942

*Scaptotrigona*  
*bipunctata*  
Clep. 1836, 1996  
Det. Camargo, 1996

*Scaptotrigona postica*

**abelha-canudo-preta**



*Scaptotrigona postica*

## abelha-canudo-preta

A entrada da colônia é formada por um tubo ou canudo de cerúmen de coloração bege, um pouco mais escuro que em *S. xanthotricha*. As abelhas medem cerca de 6mm e têm coloração predominantemente castanha escura com pelos beges nas laterais do tórax e formando faixas no abdômen. Ao atacar, as abelhas liberam um aroma que lembra um cheiro de coco, como é comum nas *Scaptotrigona*.



Aragarças  
GO., BRASIL  
10.24.I. 1971  
Col. Camargo

*Ptilotrigona lurida*

abelha-piranha,  
corta-cabelos





*Ptilotrigona lurida*

## abelha-piranha, corta-cabelos

A entrada da colônia é, em geral, um tubo curto, circular ou oval e formada de barro com resinas de coloração preta. Pode ser ornamentado com estrias de resinas quando a entrada é velha. Abelhas medindo cerca de 8mm de comprimento. Coloração predominantemente amarela, apenas região dorsal da cabeça e do tórax de cor preta.



Sao Paulo de Olivença  
AM, Brasil. SA-19,69-4b

19,20-I-1977, Camargo  
M. Mazucato leg.

*T. (Ptilotrigona)*  
*lurida lurida*  
Smith, 1854  
Det. Camargo 1977

*Partamona gregaria*  
**cupira**



*Partamona gregaria*

## cupira

A entrada da colônia é feita com barro e resinas, formando uma projeção bastante ornamentada nas bordas e na parte superior. As abelhas medem cerca de 7mm de comprimento e têm coloração predominantemente preta ou castanho escuro.

*Partamona gregaria* pode também nidificar em cupinzeiros.



GENÉTICA  
F.M.R.PRETO

118c(♂T-4)

São Luis do Tapajós  
PA. Brasil  
SB-21,56°14'W;4°26'S  
14,17-I-1979. Camargo

HOLOTYPE

HOLOTYPE  
*Partamona gregaria* Pedro  
& Camargo, 1988

*Scaura longula*  
**jataí-negra**



*Scaura longula*

## jataí-negra

A entrada da colônia é formada por um tudo de cerúmen marrom. As abelhas medem cerca de 5mm e têm coloração predominantemente marrom escura ou preta.



LUCIANA  
JATIARA  
GO. BRASIL  
12.1.1991  
USUBIRA-NETO

*Scaura  
longula*  
(Lep. 1836)  
Det. Carrage, 1991

*Nannotrigona punctata*

**iraí**



*Nannotrigona punctata*

## iraí

A entrada da colônia é formada por um tubo largo de cerúmen marrom, margeado por muitas abelhas. As operárias medem cerca de 5mm e têm coloração predominantemente castanha escura ou preta, com manchas amarelas no dorso do tórax.



FRENCH GUIANA: Sinnamary  
1.5 km SE; palm planta-  
tion rd. \* 5 May 1982  
D. Roubik coll No. 64

*Frieseomelitta longipes*  
**marmelada**





*Frieseomelitta longipes*

## marmelada

A entrada da colônia é uma espécie de cone formado por bolotas de resinas, lembrando um vulcão de açúcar cristal. A transparência e cor das resinas podem variar. As operárias medem cerca de 6mm de comprimento. Têm coloração predominantemente amarelada e tíbias traseiras alongadas.



Brasil Pará  
Gorotire  
W.L. Overal  
abril 1983

*Frieseomelitta*  
*longipes* ?  
Smith, 1854  
Det. Camargo, 2006

*Frieseomelitta flavicornis*

**marmelada,  
moça-branca**



*Frieseomelitta flavicornis*

## marmelada, moça-branca

A entrada da colônia é formada por uma delimitação construída em resina escura. As operárias medem cerca de 6mm de comprimento, possuem abdômen e pernas alongados e têm coloração, e têm coloração predominantemente castanha avermelhada. As abelhas novas, que ainda não voam, têm coloração esbranquiçada no abdômen, por isso, o nome moça-branca.



*Tetragonisca angustula*  
**jataí**



*Tetragonisca angustula*

## jataí

A entrada da colônia é formada por um tubo de cerúmen bege. As operárias medem cerca de 4mm de comprimento. Têm coloração predominantemente amarela e castanha escura.



*Plebeia alvarengai*

**abelha-mosquito**



*Plebeia alvarengai*

## abelha-mosquito

A entrada da colônia é formada por orifícios circulares feitos em resina escura. Os orifícios podem variar em número.

As operárias medem cerca de 4mm e têm coloração predominantemente amarela e preta.



Rio Trairão. PA – Brasil  
(50 km NE Gradaús)  
SB-22,51°49'W,7°21'S  
21,24-VII-79. Mazucato

*Plebeia minima*

**abelha-mosquito**

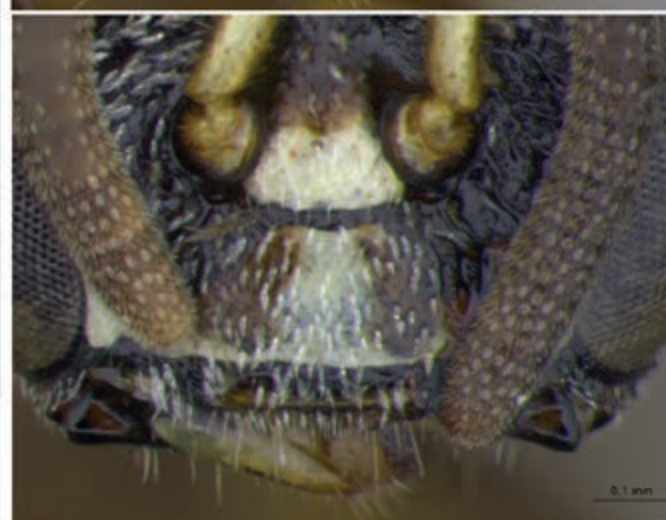




*Plebeia minima*

## abelha-mosquito

A entrada da colônia é formada por um pequeno tubo de cera branca. As operárias medem cerca de 3mm e têm coloração predominantemente castanha escura e amarela.



Barra do Garças  
MT. BRASIL

21. I. 1971  
Col. Camargo

*P* (*Plebeia*)  
*cf. minima*  
(Gribodo, 1893)  
Det. Camargo 1975

*Trigonisca nataliae*

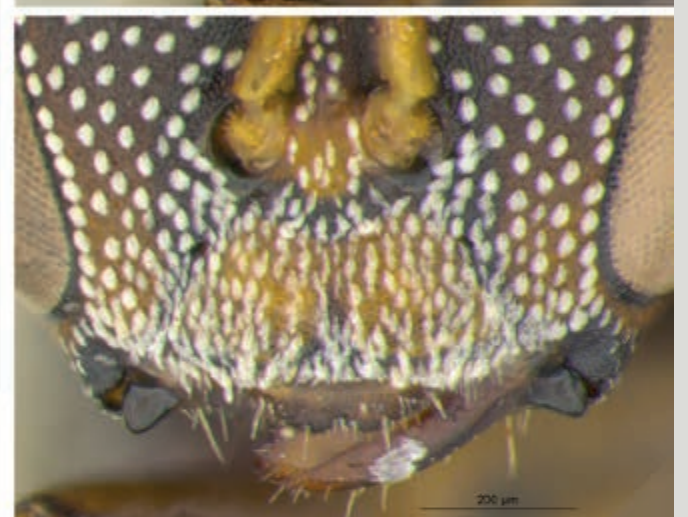
**abelha-mosquito**



*Trigonisca nataliae*

## abelha-mosquito

A entrada da colônia é caracterizada por diversas gotículas de resina, aderidas em torno da abertura da cavidade. As operárias medem cerca de 3mm de comprimento e têm corpo de coloração acinzentada, quando vistas a olho nu. Com visão aumentada, as operárias têm coloração enegrecida, com pontos brancos, devido ao tipo de pilosidade.



Barra do Garças  
MT. BRASIL  
10.24.I. 1971  
Col. Camargo

*Trigonisca nataliae*  
Mourc., 1950  
Det. Camargo 1979

*Celetrigona longicornis*  
**abelha-formiga**



*Celetrigona longicornis*

## abelha-formiga

Esta espécie não faz entrada, sendo esta delimitada pela abertura natural da cavidade. As operárias medem cerca de 4mm de comprimento e têm o corpo de coloração predominantemente preta.



Serra do Goreas  
MT. BRASIL

10.24.I. 1971  
Col. Camargo

*Celetrigona longicornis*  
(Friese, 1903)  
Det. Camargo 1971

*Leurotrigona muelleri*

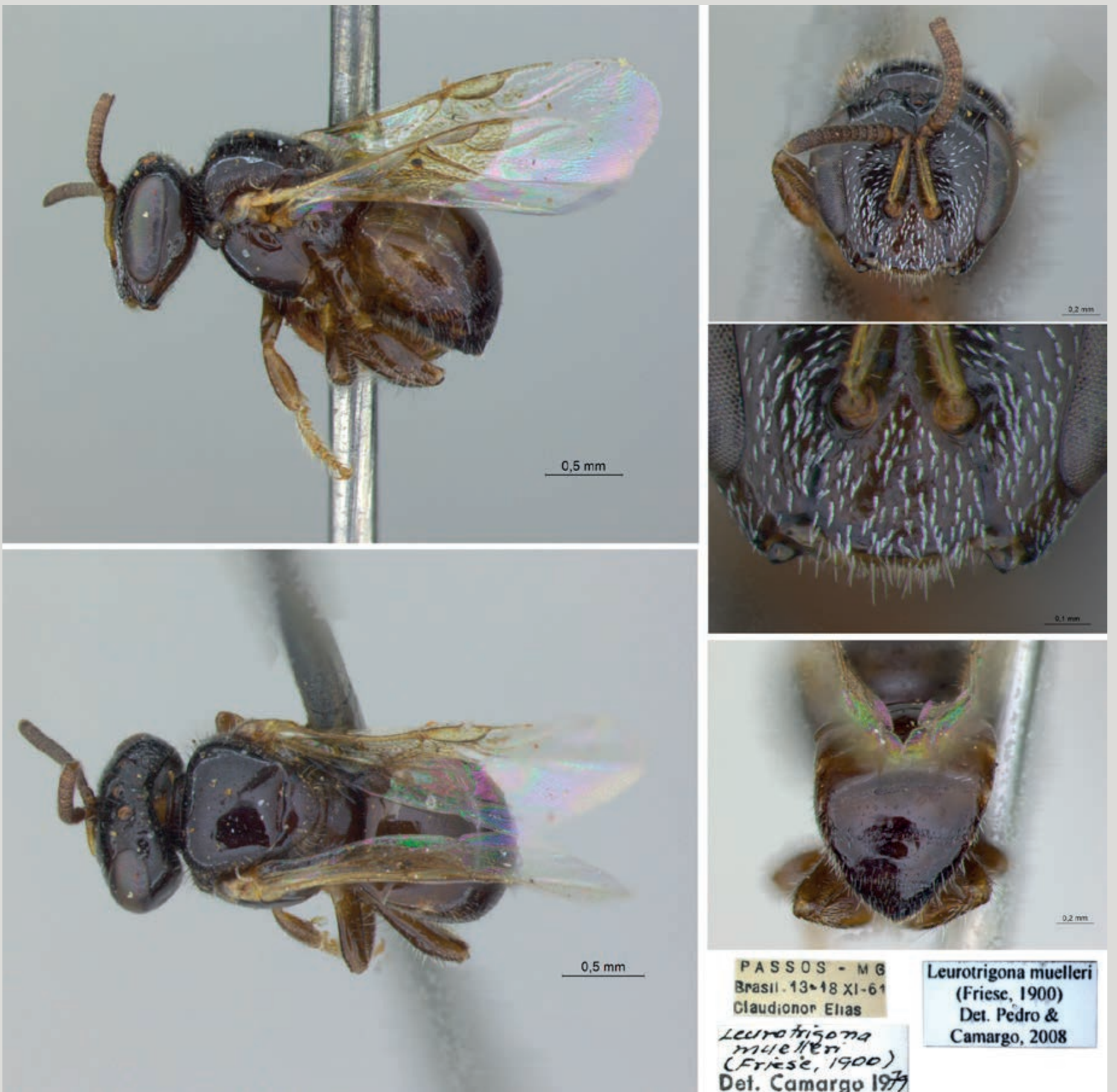
**abelha-lambe-olhos**



*Leurotrigona muelleri*

## abelha-lambe-olhos

A entrada da colônia é formada por um tubo de cerúmen marrom, circundado por gotas de resinas. As operárias medem cerca de 2,5mm e têm corpo de coloração preta ou marrom escura.





**Espécies  
que constroem  
ninho externo**

*Trigona dallatorreana*





# *Trigona dallatorreana*

# *Trigona amazonensis*

---

Na Amazônia Oriental, algumas espécies do gênero *Trigona* são conhecidas por construir ninho externo, lembrando um cupinzeiro (*Trigona branneri*, *T. amazonensis*) ou um vespeiro (*Trigona dallatorreana*).

*Trigona dallatorreana*  
**irapuá-vermelha**



*Trigona dallatorreana*

## irapuá-vermelha

Esta espécie constrói ninho externo com fibras de celulose, semelhante a um vespeiro. As operárias medem cerca de 8mm e têm corpo de coloração avermelhada, podendo ser mais escurecido no abdômen.



*Trigona amazonensis*  
**irapuá, xupé**



*Trigona amazonensis*

## irapuá, xupé

Esta espécie constrói ninho externo, utilizando fibras vegetais, barro, resinas e outros materiais. Seus ninhos ficam aderidos no tronco de árvores e lembram o aspecto de um cupinzeiro. As operárias medem cerca de 8mm de comprimento e têm coloração predominantemente preta.



# Espécies que nidificam em cupinzeiros

*Aparatrigona impunctata*

*Partamona ailyae*

*Partamona vicina*

*Scaura latitarsis*

*Trigona chanchamayoensis*



*Partamona vicina*

Em geral, as espécies de *Partamona* são as mais comumente encontradas em cupinzeiros. Entretanto, algumas espécies de *Trigona*, *Plebeia*, *Scaura*, *Aparatrigona* e *Paratrigona*, dentre outras, são também encontradas em cupinzeiros.

*Aparatrigona impunctata*  
**mosquito-cupira**

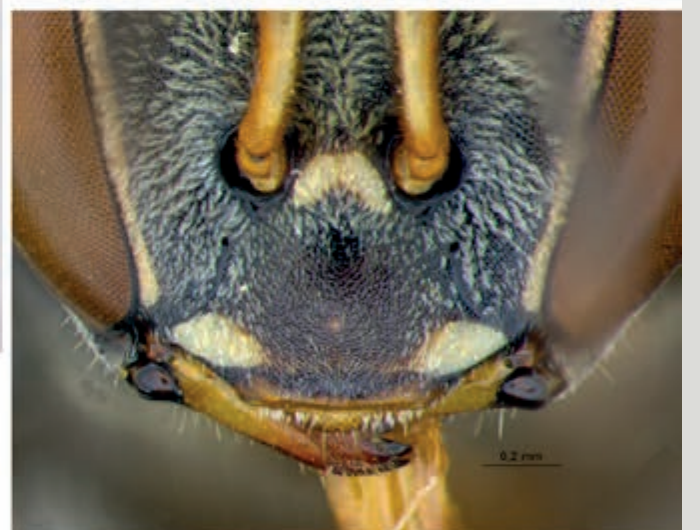




*Aparatrigona impunctata*

## mosquito-cupira

A entrada desta espécie é apenas um orifício, delimitado com cerúmen, no cupinzeiro em que nidifica. As operárias medem cerca de 5mm de comprimento e têm coloração predominantemente preto-acinzentada.



Forte da Graça, rio Juruá  
AM-Brasil. 02-06.08.1993  
66° 6' W, 3° 39' S

Camargo, Pedro,  
Mazucato, leg.



*Partamona ailyae*  
**cupira**



*Partamona ailyae*

## cupira

A entrada desta espécie é construída com barro e resinas, formando uma abertura ampla e ornamentada. As operárias medem cerca de 6-7mm de comprimento e têm coloração predominantemente preta.



*Partamona vicina*

**cupira-amarela**



*Partamona vicina*

## cupira-amarela

A entrada desta espécie é construída com barro e resinas, formando uma abertura ampla e ornamentada. As operárias medem cerca de 6-7mm de comprimento e têm coloração predominantemente amarela, com olhos verdes.



2-21c, ♀  
Barro do Gorgos  
MT., BRASIL  
10.24. I. 1977  
Col. Camargo

HOLOTYPE ♀  
P. (*Partamona*)  
*vicina*  
Camargo, 1977

*Scaura latitarsis*

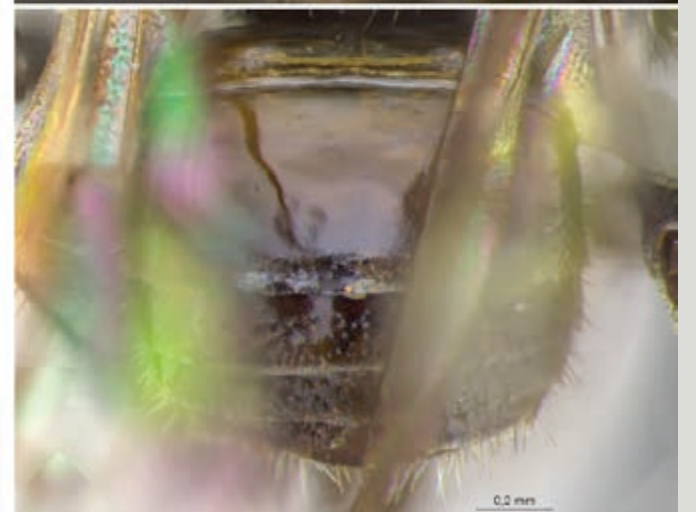
**jataí-negra-cupira**



*Scaura latitarsis*

## jataí-negra-cupira

A entrada desta espécie é um tubo de cera branca, que pode ser longo. As operárias medem cerca de 4mm de comprimento e têm coloração predominantemente preta.



RIBEIRÃO PRETO  
S Paulo - BRASIL  
3-VIII-1978  
Col. Zucchi

*S. (Scaura)*  
*latitarsis* (Friese)  
Det. Camargo 1979

*Trigona chanchamayoensis*  
**cupira-amarela**





*Trigona chanchamayoensis*

## cupira-amarela

A entrada desta espécie é construída com barro e resinas, formando uma abertura ampla e ornamentada. As operárias medem cerca de 6mm de comprimento e têm coloração predominantemente amarela, com manchas pretas no dorso do tórax. Os olhos são verdes.





*Melipona seminigra* em flor de pau-preto (*Cenostigma tocantinum*)

Na Amazônia oriental, onde está o estado do Pará, são conhecidas até o momento 110 espécies de abelhas indígenas. A entrada do ninho dessas abelhas é um caráter que possibilita a identificação da maioria das espécies ou gêneros, de forma fácil e segura, diretamente em campo e, por isto, estão aqui compiladas as entradas de 41 espécies. Adicionalmente, são também apresentadas fotografias das operárias dessas espécies, disponibilizadas por direito pela Coleção Camargo, da FFCLRP-USP.

